

Prof. Lancelle responde

Sou arquiteta e estou projetando uma boate, que também funciona como bar. Gostaria de saber quais são as tendências de iluminação destes ambientes, bem como a indicação de fornecedores e especificações técnicas de alguns produtos.

Lícia Rodrigues Negreiros
Cariacica - ES

Prezada Lícia:

Sem dúvida a geometria do local é fundamental para decidir o partido do projeto luminotécnico, porém, em termos de tendências, algumas considerações podem ser feitas.

Em primeiro lugar, e em se tratando de um local multifuncional, a grande tendência é não dividir fisicamente os ambientes se não recorrer a divisórias virtuais. E o que melhor do que a luz para definir tal virtualidade? Assim, transparências, iluminação rasante, cortinas de luz, efeitos de contraste de forma e fundo, com uso abusivo do up light (atenção ao ofuscamento), são recursos que poderão valorizar e diferenciar o local.

A outra grande tendência é a utilização cada vez maior dos conceitos de iluminação cênica em ambientes comerciais e residenciais. Claro que as pistas de dança das boates sempre se trataram cenicamente, porém não seus demais ambientes. E essa é justamente a proposta, ou seja, a de usar o que é mais característico do palco, a variação temporal da iluminação, e assim criar situações diferentes no tempo que renovam a cada instante o ambiente e permitem exteriorizar um natural dinamismo aos clientes desse tipo de proposta, que são normalmente jovens à procura de experiências.

Em termos de indicações, por uma questão ética, não vou me pronunciar. Porém esteja atenta às novas tecnologias do tipo LEDs, fibras óticas e materiais fotoluminescentes. ◀

Para pensar:

"Luz e sombra são os porta-vozes da arquitetura autêntica, serena e poderosa... nada, além disso, devemos lhe agregar."

Le Corbusier

Estou montando uma monografia e gostaria de saber a respeito da influência da luz em relação ao bem-estar de uma pessoa, numa sala de home theater.

Luziana Queiroz Alcântara
Andradina - SP

Prezada Luciana:

Do ponto de vista acadêmico, os parâmetros de bem-estar em um ambiente destinado a home theater, ou destinado a qualquer outra tarefa visual, têm que estar atrelados aos preceitos do conforto luminoso, ou seja, as iluminâncias e luminâncias do ambiente, as probabilidades de ofuscamento, a uniformidade e os contrastes, devem estar dentro de parâmetros aceitáveis (vide recomendações CIE na publicação Guide on Interior Lighting, CIE nº 29.2, 1986, 3rd. part).

Porém, se a monografia se destina à divulgação profissional no exercício efetivo da luminotécnica, te diria que isso [o de cima] não basta. Nesse caso sim, tens que considerar outra série de parâmetros que não os exclusivamente acadêmicos, e são relativos não tão somente à tarefa visual propriamente dita, como também às características da população alvo (leia-se teu cliente). Para um determinado nicho de clientes não tenhas o menor receio de criar um ambiente "chiaroscuro" (vide Cláudia Sá - Ladislao Szabo, Lume Arquitetura nº 25, pág. 38), em destaque somente os pontos de referência que interessam e deixando que a tela seja o ator principal. Contrariamente, se teu cliente não entende tais sutilezas, tens que recorrer ao que lhe deixa feliz, ou seja, uma iluminação "feérica", digna do melhor parque temático. ◀



Luis Lancelle é engenheiro formado pela Universidade de Buenos Aires (UBA) e pela USP, mestre em Engenharia de Sistemas (UBA). É professor, consultor, designer de iluminação e especialista em softwares de iluminação.

Sou arquiteta e estou desenvolvendo um projeto de camarim. Qual a melhor iluminação a ser utilizada?

Jociane Danada

Caxias do Sul – RS

Prezada Jociane:

Em se tratando de um camarim, do ponto de vista luminotécnico, temos que considerar duas utilizações bem diferentes do mesmo ambiente. Uma delas quando a tarefa visual está atrelada ao descanso do ator no próprio local: nesse caso temos que criar um ambiente de “relax”, e o indicado é baixíssimo nível de iluminamento, usando todos os conceitos normais de este tipo de proposta. A outra, quando a tarefa está vinculada à vestimenta e maquiagem/penteado: aí a proposta é diametralmente oposta, tendo, neste caso, várias questões a serem consideradas:

Tanto a vestimenta quanto a maquiagem/penteado estão atrelados a um plano de trabalho essencialmente vertical, portanto se deve iluminar com um índice de modelagem que valorize fundamentalmente os planos verticais em detrimento dos horizontais ($E_v/E_h > 1,5$).

No caso da maquiagem/penteado normalmente o elemento principal é o espelho, e em relação a ele, o plano que se destaca é aquele paralelo a ele e a uma distância de 20 a 60 cm. Nesse plano temos que fornecer uma iluminância de alto valor (700 a 1000 lux), o mais homogênea possível, e fundamentalmente, lateral (superior e/ou inferior dá indesejáveis sombras entre o nariz e a boca). O ideal seria o uso da luz natural, porém dificilmente os projetos arquitetônicos desta tipologia prevêm o fácil acesso da luz solar. Sendo assim o indicado é usar fontes artificiais com temperatura de cor normalmente baixa (2700 a 3500k) e o mais alto possível IRC (>95%).

Para iluminar o plano frente ao espelho ainda continua sendo uma boa solução a tradicional régua de lâmpadas bolinhas leitosas que asseguram bastante homogeneidade, com ofuscamento tolerável, e com um índice de reprodução de cores (IRC) bastante correto. O inconveniente é a grande dissipação calórica dessas fontes e seu alto consumo. Portanto, as novas alternativas poderão ser as fluorescentes super finas (cold cathode fluorescent lamp – CCFL), aquelas usadas nos laptops de LCD (na modalidade back light), claro que com uma adequada temperatura de cor e IRC, e ainda as novas aplicações dos LEDs de alta potência. Estas novas alternativas, acredito, estarão disponíveis brevemente a valores convidativos, já que, por enquanto, estão com preços altos e baixa oferta. Paliativamente, podemos usar várias fluorescentes T5, pois individualmente têm baixo valor lumínico. E sempre levando em consideração a temperatura de cor e o IRC, adequados.

O ideal para a iluminação de um camarim seria saber, em cada caso, qual a característica da iluminação cênica usada, pois em função dela é que teríamos que definir a iluminação que utilizaríamos no camarim. Desta forma exploraríamos corretamente os efeitos da iluminação cênica nos figurinos, maquiagens e penteados, pois os veríamos no camarim tal qual se veriam no palco.

Não atuar desta forma é ter, no camarim, uma releitura distorcida do que se veria em cena. ◀

Veja mais no site www.lumearquitetura.com.br.

Participe! Envie sua pergunta para redacao@lumearquitetura.com.br.